



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

JOANA D'ARC DOS SANTOS MONTEIRO

RELATOS DA OBSERVAÇÃO DO ESTAGIO NA GESTÃO

**GUARABIRA
2016**

JOANA D'ARC DOS SANTOS MONTEIRO

RELATOS DA OBSERVAÇÃO DO ESTAGIO NA GESTÃO

Relatório apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira, em cumprimento às exigências necessárias para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

**GUARABIRA
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M123r Monteiro, Joana D'arc dos Santos
Relatos da observação do estágio na gestão [manuscrito] /
Joana Darc dos Santos Monteiro. - 2016.
28 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira,
Departamento de Pedagogia".

1. Gestor. 2. Escola. 3. Educação. I. Título.

21. ed. CDD 371.2


JOANA D'ARC DOS SANTOS MONTEIRO


RELATOS DA OBSERVAÇÃO DO ESTAGIO NA GESTÃO

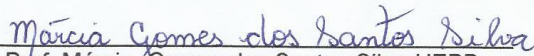
Relatório apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira, em cumprimento às exigências necessárias para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 12/12/2016.

BANCA EXAMINADORA


Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/UEPB
(Orientadora)


Prof. Ms. José Otávio da Silva/UEPB
(Examinador)


Prof. Márcia Gomes dos Santos Silva-UEPB
(Examinadora)

**Guarabira
2016**

Dedico este trabalho a todos que fazem parte da minha vida. E aos que contribuíram para a realização do mesmo. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar ao meu Senhor Jesus Cristo, por conceder-me tudo o que preciso para alcançar meus objetivos.

À professora Mônica Guedes, pela força e dedicação.

Aos meus queridos pais João de Melo Monteiro e Josefa dos Santos Monteiro por sempre acreditarem em mim.

Ao meu amado Esposo por me apoiar em tudo.

Aos meus filhos por me aguentarem nas horas de stresses, pois, vocês são a minha razão do meu viver.

Por fim, a todos aqueles que de uma forma direta ou indireta contribuíram para que esse trabalho fosse concluído.

O amor é uma tarefa do sujeito.

É falso dizer que o amor não espera retribuições.

O amor é uma intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam. Cada um tem o outro como sujeito de seu amor.

Não se trata de apropriar-se do outro.

Nesta sociedade há uma ânsia de impor-se aos demais numa espécie de chantagem de amor.

Isto é, uma distorção do amor. Quem ama o faz amando os defeitos e as qualidades do seu amado.

Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração, a partir da comunicação com os demais.

Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação importa, como não há amor imposto.

Quem não ama, não compreende o próximo, não o respeita.

Não há educação do medo. Nada se pode temer da educação quando se ama.

Paulo Freire

O GESTAR NA ESCOLA: desafio constante

Monteiro, Joana D'arc dos Santos

RESUMO

O presente artigo descreve as observações da vivência da minha passagem no decorrer do Estágio Supervisionado III na área de Gestão Escolar. Inicialmente nos deportamos a ver alguns como deve ser as ações do gestor na escola, de que forma atua e participa da parte administrativa e pedagógica. Como embasamento teórico nos respaldamos em LIMA(2000),LUCKESI (2009),LUCK (2009). Nos aspectos metodológicos a nossa pesquisa teve como sujeito o Gestor que deve na escola ter a função administrativa e pedagógica. E como resultados conseguimos captar no desenrolar das observações na escola que o gestor consegue desenvolver um bom trabalho participando de todo o processo quer seja, administrativo ou pedagógico.

Palavras-Chave: Gestor, Escola, Educação.

SÚMARIO

| | |
|--|-----------|
| 1.INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2.A ATUAÇÃO DO GESTOR NA ESCOLA..... | 11 |
| 2.2 Além da prática administrativa..... | 13 |
| 2.3 Observação da escola campo..... | 14 |
| 3.CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 18 |
| 4. REFERENCIAS..... | 19 |

1.INTRODUÇÃO

Este relato corresponde a mais um momento vivenciado durante o período, em vivenciamos a pratica cotidiana do estagio, foi a partir dele que enveredamos em expor, às atividades de observações na gestão.

A escola, conta com pessoas realmente envolvidas no processo de ensino: alunos, professores, supervisores, coordenadores e funcionários em geral, todos não têm medido esforços para que de fato a aprendizagem aconteça.

Durante o período de observação das ações desempenhadas pelo gestor, e suas ações demonstraram como é importante um profissional qualificado para atuar nesta área de conhecimento que tanto é burocrático como também pedagógico.

A nossa participação na escola, tendo um contato direto com situações diárias da rotina escolar, permitiu um leque de possibilidades para a área em que pretendemos atuar.

Visando fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. O estágio constituiu em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

Diante do processo do estágio de Gestão, como primeiro passo o modelo adotado é do estágio OBSERVATÓRIO, onde a equipe estagiaria não exerce a intervenção, mas atua como observadora e investigadora durante todo o processo de observação. Como se da a atuação do Gestor? De que forma funciona a Escola? Quais as ações são desempenhadas pelo gestor? São algumas indagações e inquietações que permeiam a nossa busca por descobrir quem na realidade é o gestor e o que representa para a Escola.

O nosso trabalho esta subdividido da seguinte forma, no primeiro momento a Introdução, em seguida a parte teórica onde nos debruçamos a investigar o que é gestão, de que forma ela acontece no espaço escolar, ou seja, na escola publica. E a atuação do gestor na escola. Em seguida nos

reportamos a Escola identificando as ações democráticas que permeiam esse processo educativo.

E por ultimo fazemos as Considerações Finais.

2.A ATUAÇÃO DO GESTOR NA ESCOLA

De acordo com os estudos, de alguns teóricos o gestor até um certo período da História da educação tinha um papel definido, de acordo com as habilitações do curso de Pedagogia que tinha Administração escolar como uma qualificação necessária para que esse profissional, pudesse assumir o cargo de gestor escolar. LIMA em,

uma perspectiva conceptual que focaliza intervenções democraticamente referenciadas, exercidas por actores educativos e consubstanciadas em acções de (auto)governo; acções que não apenas se revelam enquanto decisões político administrativas tomadas a partir de contextos organizacionais e de estruturas de poder de decisão, mas que também interferem na construção e recriação dessas estruturas e de formas mais democráticas de exercer os poderes educativos no sistema escolar, na escola, na sala de aula, etc. (2000, p. 19)

Sabemos que esse não era o requisito principal para que o cargo fosse exercido por esse profissional, pois essa função na maioria das vezes, era cargo de indicação, no caso do Estado era o governador e se fosse no município era o prefeito que escolhia os profissionais. Esses profissionais eram tidos como um cargos de confiança, e por conseguinte eram admitidos de forma indireta.

Muito embora sabemos que esses gestores escolares apesar de exercerem esse cargo tinham que ter um respaldo além do administrativo, também um pouco de conhecimento pedagógico. Luck, uma educadora que se debruça sobre a questão da gestão afirma:

Compete ao diretor escolar, também, ou o pretendente ao exercício dessas funções, para poder realizar um trabalho efetivo em sua escola, adotar uma orientação voltada para o desempenho das competências desse trabalho. O primeiro passo, portanto, diz respeito a ter uma visão abrangente do seu trabalho e do conjunto das competências necessárias para o seu desempenho. Em seguida, deve estabelecer um programa para o desenvolvimento das competências necessárias para fazer frente aos seus desafios em cada uma das dimensões No

caso de já estar atuando, cabe lhe definir uma lista específica de competências para poder avaliar diariamente.(2009.p13).

Deve ter uma visão ampla de todo o conjunto da escola, e de como direcionar e quais competências devem ser exploradas nesse espaço.

LUCK, (2009, p.22), ainda enfatiza que:

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente.

Entendo as considerações da autora em relação à responsabilidade dos gestores escolares, enquanto equipe, deve proporcionar uma gestão de qualidade na escola. Para isso, necessita, além de outros fatores de uma pedagogia que mobilize e estimule a ampliação de aprendizagem, do conhecimento e do desenvolvimento da mesma.

Neste sentido, para garantir que o resultado da escola campo seja satisfatório, a gestão sempre procura mobilizar e fazer com que todos da comunidade escolar estejam envolvidos numa nova proposta, participando e visando medidas pedagógicas eficazes, tendo em vista a melhoria na qualidade da educação.

Foi possível perceber, estagiando na escola campo, que a gestão tem fortalecido a identidade da instituição através de um trabalho sério. Dedicado e exercido com dinamismo e transparência. Pois de acordo com Souza(2009):

A gestão democrática é aqui compreendida, então, como um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola. (125-126)

Podemos dizer termos visto na escola um comprometimento da equipe pedagógica, representada por duas profissionais responsáveis pela a instituição: A gestora escolar e a coordenadora pedagógica.

Importante destacar que a escola campo prima pela participação ativa da família, pois acredita que a escola/família deva caminhar junta.

2.2 Além da prática do administrar

Entende-se por um bom gestor aquele que não fica apenas sentado em seu gabinete, mas o que circula, aproveita todos os momentos educativos, como no recreio, nos corredores, na quadra, na sala de aula, nos passeios, acolhimento, saída, fila, entre outros. É fundamental para a organização da escola a presença do gestor circulando e atuando em todos os espaços da instituição.

era o de guardião e gerente de operações estabelecidas em órgãos centrais. Seu trabalho constituíase, sobretudo, repassar informações, controlar, supervisionar, dirigir o fazer escolar, de acordo com as normas propostas pelo sistema de ensino ou pela mantenedora. Era considerado bom diretor quem cumpria essas obrigações plenamente, de modo a garantir que a escola não fugisse ao estabelecido em âmbito central ou em hierarquia superior. (LUCK,2009 p,)

Sabemos que a cada situação que surge exige uma postura diferenciada na atuação do gestor para a promoção da melhoria e qualidade do trabalho educativo dentro da escola. É a atitude desse gestor, através do diálogo, que muitas vezes contorna situações inesperadas, resolve conflitos e outros.

Uma organização que aprende deve ser pautada nas ações coletivas. A escola é como toda e qualquer organização. Para ter sucesso e alcançar seus objetivos é de fundamental importância levar em consideração, que somos pessoas vindas de histórias e de áreas diferentes, portanto, somos pessoas que pensamos de maneiras diferentes e isso, resulta em conflitos, mas tudo isso acontece porque todos possuem modelos mentais diferentes.

A concepção democrática-participativa baseia-se na relação orgânica entre a direção e a participação do pessoal da escola. Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva de gestão em que as decisões são tomadas coletivamente e discutidas

publicamente. Entretanto, uma vez tomadas as decisões coletivamente, advoga que cada membro da equipe assuma a sua parte no trabalho, admitindo-se a coordenação e avaliação sistemática da operacionalização das decisões tomada dentro de uma tal diferenciação de funções e saberes.(LIBÂNEO,p.03

Na escola onde fizemos a pesquisa, a gestora, esta a frente dos trabalhos recentemente, foi escolhida para exercer esta função por um processo de indicação. Apesar de não ter sua formação em Pedagogia, esta fazendo um trabalho administrativo e pedagógico, com compromisso e serenidade.

Buscando ouvir todos os professores, dialogando e definindo coletivamente as ações que serão desenvolvidas na escola.

2.3 Observação da escola campo.

Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Pedro Bandeira, localizada no bairro do conjunto Assis Chateaubriand, na R. Coronel José Mauricio da Costa S/N,na cidade de Guarabira-PB.

A Instituição foi fundada no ano de 1986, construída no Governo do DR. Wilson Leite Braga e inaugurada no Governo de Milton Bezerra Cabral, sendo o Secretário de Educação o prof. DR. José Loureiro Lopes,e hoje esta como gestora da escola a Sr^a. Tamirys Rodrigues Carlos Meireles.

A escola oferece Educação Fundamental I, Educação Fundamental II e agora com o Sistema Alumbrar. A escola funciona em dois turnos sendo turno matutino, e turno vespertino. O Fundamental I com crianças entre 6 a 10 anos no turno vespertino e o Fundamental II com crianças entre 11 a 14 anos no turno matutino e com a sala do Alumbrar com alunos a partir de 15 anos.

A escola também oferece a Educação prisional nos presídios, Vicente Claudino de Pontes mais conhecido como presídio velho e no presídio João Bosco Carneiro mais conhecido como presídio novo, a escola dispõe de profissionais da Educação para ensinar os presos na instituição prisional da nossa cidade.

A escola está inserida no Bairro populoso, periférico e de uma clientela carente. O corpo docente da escola é composto por 20 professores, o corpo de apoio é constituído por cerca de 33 funcionários do gênero masculino e

feminino. A geografia da escola cercada por 12 salas no total incluindo secretaria, cozinha, e banheiros.

Todos os professores da escola, são formados e especializados na área da educação. Nessa escola, a gestão trabalha com clareza de objetivos e metas a serem alcançados, conhece a sua função como espaço do saber, faz bom uso de estratégias administrativas e pedagógicas respeitando as leis educacionais vigentes.

Para Freire (1996, p. 41):

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam a experiências profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.

Dessa maneira, a prática educativa visa estabelecer aos profissionais da educação uma relação de interesse uns com os outros, trabalhando assim o coletivismo, a confiança e a autonomia desses sujeitos. Além do trabalho desenvolvido no interior da escola a sua organicidade deve seguir normas.

Assim, a organização escolar refere-se aos princípios e procedimentos relacionados à ação de planejar o trabalho da escola, racionalizar o uso de recursos (materiais, financeiros, intelectuais) e coordenar e avaliar o trabalho das pessoas, tendo em vista a consecução de objetivos. (LIBÂNEO, OLIVEIRA & TOSCHI, 2009, p. 316).

A proposta pedagógica da escola apresentada pela a escola campo tem como objetivo garantir uma educação de qualidade através de práticas pedagógicas inovadoras, voltadas para o desenvolvimento das competências básicas dos alunos e uma política de inclusão que valorize a diversidade sociocultural.

Para isso priorizamos a qualidade, o senso crítico e a criatividade do aluno através de parcerias com a família, a comunidade e outras instituições. A comunidade escolar esta sempre presente nas atividades desenvolvidas pela escola.

Em relação à avaliação que a escola propõe, visa especialmente, acompanhar o desenvolvimento do aluno e o aperfeiçoamento do

processo/aprendizagem. A avaliação é contínua e cumulativa, observando a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Entretanto ainda conta com a realização de provas e exames que permeiam:

Essa prática é difícil de ser mudada devido ao fato de que a avaliação, por si, é um ato amoroso e a sociedade na qual está sendo praticada não é amorosa e, daí, vence a sociedade e não a avaliação. Em nossa prática escolar, hoje, usamos a denominação de avaliação e praticamos provas e exames, uma vez que esta é mais compatível com o senso comum exigido pela sociedade burguesa e, por isso, mais fácil e costumeira de ser executada. Provas e exames implicam julgamento, com conseqüente exclusão; avaliação pressupõe acolhimento, o, tendo em vista a transformação. (Luckesi, 2006, p. 171)

Ainda convivemos na escola com a prática do medir o conhecimento, através do processo de avaliação, ou seja, estamos sempre medindo e classificando os nossos alunos (as).

E a escola como definiu anteriormente Luckesi (2006), esta julgando o seu aluno, o excluindo do processo através de uma nota classificatória.

Dentro das ações democráticas a Escola também possui o Conselho Escolar. PPC, PDE, PNDE. PIBID.

• **Formação do Conselho Escolar**

O conselho escolar da escola é formado por professores, alunos, pais e moradores da comunidade. Tendo em vista, uma participação efetiva de parcerias Família/ Escola.

O Conselho de Classe é uma reunião dos professores da turma com múltiplos objetivos, entre outros destacamos: avaliar o aproveitamento dos alunos e da turma como um todo; chegar a um conhecimento mais profundo do aluno e promover a integração dos professores e de outros elementos da equipe da escola". (ROCHA, 1984, p. 9).

A participação das famílias na educação formal dos estudantes pode ir muito além do acompanhamento de boletins e de conversas com professores. A atual presidente do conselho escolar e a professora Kaline Xavier Silva, formada em Pedagogia, especialização e Libras.

- **Projeto em andamento na escola**

A escola vem trabalhando a alguns anos um projeto anual com todo o corpo docente da escola que se dá o nome de décimo 4º salário, esse ano o projeto tem o nome de (DE PITAGORAS A ARIANO): A JORNADA DOS NUMEROS AOS NUMERAIS.

O projeto político pedagógico/plano escolar e um guia de orientação para o planejamento do processo de ensino, mais conhecido como PPP é formado pelo corpo docente.

O projeto ganha força porque indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores mas também funcionários, alunos e famílias.

A escola abrange os programas PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola), merenda escolar PNAE (Programa Nacional da Alimentação Escolar) e o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), escolhas dos livros didáticos..

- **PIBID**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação. Tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira.

O Pibid oferece bolsas de iniciação à docência aos estudantes de cursos de licenciatura que desenvolvam atividades pedagógicas em escolas da rede pública de educação básica; ao coordenador institucional que articula e implementa o programa na universidade ou instituto federal; aos coordenadores de área envolvidos na orientação aos bolsistas; e, ainda, aos docentes de escolas públicas responsáveis pela supervisão dos licenciandos. Também são repassados recursos de custeio para execução de atividades vinculadas ao projeto. (Fonte: site CAPES)

A escola em parceria com o PIBID recebeu 07 alunas do Curso de Pedagogia que atualmente desenvolvem uma prática pedagógica na Escola, conjuntamente com as professoras da escola.

Enfim, foi um curto espaço de tempo estagiando dentro dessa escola, mas foram fundamentais para reforçar a certeza da escolha, quanto à formação almejada, de estar caminhando, adquirindo conhecimentos úteis para ser uma futura educadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi de suma importância, uma vez que nos deu a oportunidade de aprofundar-nos nossos conhecimentos em relação à competência e ações do gestor escolar frente à gestão democrática.

Administrar é executar bem suas incumbências e planejar para o futuro, assim como e principalmente apresentar um excelente nível de produção e, neste caso da gestão escolar, a produção do saber, através de um processo ensino aprendido cotidiano com a realidade do aluno e do professor, e de todos os que atuam no sistema educacional.

O estágio supervisionado é de extrema importância para nossa formação e para romper com práticas reprodutivas. Esse estágio foi instrumento de aquisição de um mundo novo, num ponto de vista crítico e esclarecedor. Na qual vivenciamos experiências inovadoras, que trouxeram a realidade da nossa sociedade, e do sistema escolar.

Essa vivência contribuiu bastante para nossa formação profissional e pessoal, ajudando-nos como desempenhar esse papel.

É com esse sentido de comprometimento que nos deixa esperançosas e compromissadas com a transformação da prática educativa atual, para que resulte no crescimento do homem nos vários aspectos que compõem, para que possa intervir na realidade vigente.

ABSTRACT

This article describes the observations of the experience of my passage during the Supervised Internship III in the area of School Management. Initially we report to see some how the manager's actions in the school should be, in what way he acts and participates in the administrative and pedagogical part. As a theoretical basis, we support LIMA (2000), LUCKESI (2009), LUCK (2009). In the methodological aspects, our research had as subject the manager who

should in the school have the administrative and pedagogical function. And as a result we managed to capture in the course of the observations in the school that the manager can develop a good job participating in the whole process, be it administrative or pedagogical.

Key words: Manager, School, Education.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa/** Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)

LIBÂNEO, J. C. “O sistema de organização e gestão da escola” In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática.** 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 8.ed. São Paulo: Cortez, 2009 (Coleção Docência em Formação).

LIMA, L. **Organização Escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública.** São Paulo: Cortez, 2000. LIMA, L. **A escola como organização educativa.** São Paulo: Cortez, 2001. PINTO, J. M. **Administração e liberdade: um estudo do conselho de escola.**

LUCK, H., **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, ed. 2. 2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 18 ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

ROCHA, A. D. C. da. **Conselho de Classe: burocratização ou participação.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1984.

Souza, Â. R. de. **Explorando e Construindo um Conceito de Gestão Escolar Democrática**. Educação em Revista | Belo Horizonte | v.25 | n.03 | p.123-140 | dez. 2009.